

Coral de trombones: uma experiência com alunos do Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém-PA

Kelson Luiz Lopes Pinheiro
Instituto Estadual Carlos Gomes-IECG
kelbone@gmail.com

Thaynah Patrícia Borges Conceição Pinheiro
UFPA
thaynahb@gmail.com

Resumo: Trata-se de um relato de experiência de um projeto desenvolvido com alunos da classe de trombone, desde o ano de 2012, no Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém-PA. O projeto encontra-se em seu quarto ano de execução e visa desenvolver a musicalidade dos alunos individualmente e em grupo, proporcionando-lhes um momento de aprendizagem musical coletiva, e aos professores a avaliação e ressignificação de sua prática. Baseado em educadores e pesquisadores como Tourinho (2003) e Martinez (2014) é feita uma breve fundamentação sobre o aprendizado coletivo; em seguida um relato de algumas ações desenvolvidas ao longo do projeto e como é realizada a rotina dos encontros do grupo. Ainda em andamento, é possível concluir o quanto o trabalho com ensino coletivo de instrumento, tem demonstrado reflexos no desenvolvimento individual do aluno, bem como no Coral de trombones desta instituição.

Palavras chave: Ensino de música coletivo, Trombone, Escola especializada

Introdução

O ambiente musical coletivo vem tomado cada vez mais espaço nas escolas especializadas em música, por possibilitar aos alunos momentos para desenvolverem e ampliarem suas experiências na prática instrumental, contribuindo para que os alunos tenham uma participação cada vez mais ativa em seu aprendizado musical.

A partir de experiências de professores em escola especializada, no instrumento trombone, é possível refletir e analisar a prática do coral de trombones no Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém-PA. Deste modo foi possível traçar metas e criar meios de contribuir para o desenvolvimento musical dos alunos de trombone neste contexto específico.

O interesse sobre este tema, a prática do trombone em conjunto, vem crescendo, ao mesmo tempo em que ainda surgem alguns questionamentos sobre esta prática: como o ensino do trombone em conjunto contribui para desenvolver a percepção auditiva dos alunos? Como este ensino pode desenvolver a habilidade musical dos alunos?

O projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2012 em uma escola especializada em música em Belém-PA, com alunos da classe trombone e justifica-se por buscar incrementar as ações da prática educativa dos professores deste instrumento e não realizar um trabalho de substituição das aulas individuais.

As bases que o fundamentam:

De acordo com Martinez (2014) é difícil estabelecer uma linha divisória entre prática coletiva de música e o ensino coletivo de música, uma vez que em ambos os casos os processos de fazer, imitar, ensinar e aprender estão interligados. Segundo o autor, baseados em estudos de Crousier (2001), a presença de um grupo de alunos não implica necessariamente em utilizar a pedagogia de grupo, ou seja, não é em todas as situações educativas em que as pessoas estão juntas em uma mesma sala de aula que pode ser considerada um processo de ensino-aprendizagem coletivo. Os processos de ensino coletivo devem garantir a construção e consolidação do conhecimento, e para isso é necessário que “...as pessoas constituam um grupo consciente de si e de suas atividades, coeso em seus propósitos...” (p.18).

Deste modo, acredita-se que o ensino coletivo é uma ferramenta pedagogicamente importante, onde a construção do conhecimento de cada indivíduo que compõe o grupo é realizada a partir de uma participação ativa, pela interação com o grupo e com o professor.

Trabalhar a prática coletiva de música (do dueto até uma orquestra) é pretender formar um grupo homogêneo, a partir de indivíduos diferentes [...]. Na prática coletiva de música, o indivíduo deve servir ao grupo. A pedagogia de grupo é, ao contrário, usar o grupo para trazer à tona as personalidades individuais. Esta não é uma pedagogia destinada a um grupo, mas uma pedagogia destinada a um indivíduo pela intermediação do grupo. (MARTINEZ apud BIGET, 2005, p. 21).

Tourinho (2003) indica alguns dos princípios do ensino coletivo, ressaltando a ideia de que um aluno aprende com o outro e que o professor é orientador e mediador da aprendizagem, procurando respeitar a individualidade de cada um.

Ao interagirem em grupo, os objetivos educativos podem ser orientados tanto no desenvolvimento individual como no desenvolvimento coletivo. Assim, o trabalho em grupo permite o desenvolvimento de capacidades tanto individuais como coletivas.

Martinez (2014) afirma que neste tipo de aprendizagem, o grupo se une para alcançar uma meta e uma recompensa comuns, e para isso o sucesso dos colegas é tão importante como o sucesso próprio, assim, tal aprendizagem baseia-se na colaboração.

Na execução em grupo – uma das principais atividades do ensino coletivo de instrumentos –, os intérpretes precisam fazer constantes ajustes de afinação, ritmo, sonoridade e matizes expressivas. Para que isso ocorra, os alunos precisam desenvolver o controle motor, a sincronização (para manter o pulso e adaptar-se ao andamento do grupo), o controle da sonoridade, além do equilíbrio, afinação, igualdade estilística de articulações, fraseado, dinâmicas e timbre, entre outros. (MARTINEZ, 2014, p. 41)

Quando se toca em grupo é possível que o aluno desenvolva problemas de afinação, postura controle do instrumento e concentração, contribuindo ainda mais para seu desenvolvimento individual.

As ações

O projeto está sendo desenvolvido no Instituto Estadual Carlos Gomes, uma escola especializada em música em Belém-PA. Trata-se de um ambiente musical onde se tem uma concepção tradicional de ensino de música, porém temos nos dedicado a criar um espaço de aprendizagem onde estamos paralelamente ao estudo técnico do instrumento, possibilitando ao aluno um momento aberto de troca de saberes e de experiências musicais.

Essa escola conta com uma classe de trombones com 14 alunos distribuídos para três professores que ministram suas aulas individualmente. Descreverei então as ações desenvolvidas com os alunos na prática de coral de trombones.

Uma vez por semana todos os alunos e professores de trombone se reúnem para essa prática, que acontece todas as sextas-feiras de 13h às 15h30min, no auditório da escola. Todos os alunos de trombone participam deste momento, incluindo desde os mais iniciantes até os que já estão num nível técnico mais adiantado, possibilitando mesclar experiências e novos aprendizados.

Assim, a partir deste momento descreverei a prática do coral de trombones de forma sistematizada.

1. Aquecimento

1.1 Exercícios de respiração

Para atingir uma melhor sonoridade no trombone, é necessário ter um preparo orgânico que é adquirido através de exercícios de respiração. Deste modo, antes de iniciar qualquer processo de emissão de som, faz-se necessário esses exercícios, que têm como objetivo desenvolver melhor o “respirar/soprar”.

No contexto específico deste grupo, esse momento é feito no modelo de imitação, onde o professor exemplifica e os alunos tentam reproduzir, ainda sem instrumento, somente trabalhando a coluna de ar.

Esses exercícios são feitos de maneira gradativa, aumentando cada vez mais o tempo que o aluno sopra.

1.2 Exercícios com bocal

Escolhemos uma nota que seja de fácil emissão (Sib2 ou Fá2) e realizamos o exercício do mesmo modelo descrito acima, porém emitindo a nota Sib2 ou Fá2.

Em seguida, exercícios para desenvolver articulação das notas (com a nota que foi escolhida no exercício anterior – sib2 ou fa2), começando com figuras longas (mínimas e semínimas) e terminando com as mais curtas (colcheias e semicolcheias).

1.3 Exercícios no Instrumento

O mesmo processo descrito acima (com o bocal) é repetido no instrumento. Em seguida realizamos os exercícios de posições do instrumento, que são passagens de uma posição para outra. Esse exercício é importante para o controle e reflexo das posições no trombone, são feitos primeiro sem articulação (somente com o ar) e depois com articulação (com o uso língua).

Realizamos também, exercícios com notas longas. Dentre eles, um tem a preferência dos alunos, trata-se de uma espécie de dinâmica, onde o professor começa a tocar uma nota e cada aluno a toca por sua vez, o objetivo é não ter pausa entre os sons, como se fosse uma corrente que não pode ser quebrada. É um estudo interessante, pois tem o objetivo de trabalhar a sonoridade do grupo e individual, pois os alunos se esforçam para que o seu som seja “igual” ao do outro e geralmente buscam referência no professor ou em algum colega que tenha uma boa referência sonora para ele, é uma maneira do aluno também se esforçar para que o seu som seja uniforme com o grupo. Posteriormente, fazemos exercícios de escala em uníssono e em cânone.

Estes primeiros exercícios em grupo são fundamentais para o desenvolvimento do grupo e também individual. Os alunos têm a oportunidade de tirar suas dúvidas com os professores e colegas. Os exercícios de aquecimento são fundamentais para um melhor desenvolvimento nas atividades posteriores. Os alunos encaram com muita seriedade este momento e cada vez mais tomam consciência da importância deste. O maior desafio nessas ações coletivas é a uniformidade sonora, fundamental para uma prática em grupo.

2. O repertório

O momento seguinte destina-se ao processo de desenvolvimento do repertório do grupo, sendo organizado de acordo com o desenvolvimento musical do mesmo. Os professores em seu planejamento fazem essa escolha e organização avaliando o nível instrumental de cada aluno. Como o ensino em grupo visa também o desenvolvimento desse aluno, a escolha do repertório é pensada objetivando seu desenvolvimento no que diz respeito à técnica e a musicalidade individual e do grupo.

Busca-se um repertório que atenda os aspectos técnico-musicais e que leve o aluno a pensar sobre elementos que contêm uma obra musical, bem como o faça refletir sobre esses aspectos, tornando o seu aprendizado nesse grupo cada vez mais consciente e participativo.

Organizamos o repertório composto de peças de diferentes estilos e épocas, geralmente específicas para coral de trombones que contem 4, 6 e 8 vozes. O aprendizado desse repertório é feito em etapas: com as vozes separadas, frases separadas, com o grupo inteiro tocando pequenos trechos, com algum aluno ou professor exemplificando como soaria melhor determinada passagem, entre outros.

Durante o momento de aprendizado do repertório é comum os alunos interagirem com perguntas sobre passagens, posições ou mesmo como se emite melhor determinado som. É comum também interrupções para ajustar afinação.

3. Apreciação Musical

Comumente, dentro das ações do projeto, proporcionarmos aos alunos um momento de apreciação musical, onde é possível que ele conheça de forma ativa; por meio da apreciação, o repertório de coral de trombones. Acreditamos que a apreciação deve ser uma atividade integrante e fundamental no desenvolvimento musical neste projeto. Assim essas atividades são realizadas com finalidade de proporcionar aos alunos uma escuta de performance instrumental de diferentes intérpretes.

Sobre a importância da apreciação musical em um contexto de aprendizagem, Beyer afirma:

A apreciação é uma troca entre diferentes universos de pessoas, em que vivências pessoais, aprendizagens, perspectivas de mundo fundam-se, canalizam-se para emitir uma opinião ou recriação de uma música. Esse momento é fundamental para qualquer nível ou idade na educação musical, uma vez que o aluno pode ampliar sua perspectiva de mundo, entender a música como outros a entendem, comentar e pensar sobre diferentes processos de criação musical, de instrumentos, formas musicais, texturas, ritmos, harmonias musicais. Nesse universo, o trabalho pode abranger tanto músicas do repertório mais familiar ao aluno (como música

tonal, ocidental, etc.), quanto pode abranger diversidade cultural de músicas de diferentes povos e culturas (BEYER. 2011 P. 124).

Estes momentos são feitos com a utilização de vídeos e áudios das peças que os alunos irão executar ou outras do repertório de trombone.

É nesse instante que os alunos têm oportunidade de conhecer esse repertório, ou mesmo ter uma referência da obra que irão executar, ou somente apreciar ou conhecer como “soa” um coral de trombones.

Conclusão:

A prática do coral de trombones, no contexto apresentado, tem sido uma possibilidade de que o aluno possa desenvolver de forma significativa sua técnica, sua musicalidade, sua percepção auditiva, entre outros; mediada pelos conhecimentos de professores e também na troca de experiências com outros alunos. Avaliamos que os objetivos iniciais propostos foram alcançados com sucesso na medida em que observamos o desenvolvimento do aluno de forma coletiva e individual.

O projeto ainda encontra-se em andamento e a cada avaliação nossas práticas têm sido constantemente refletidas e ressignificadas. Ao mesmo tempo em que os alunos precisam se sentir desafiados é necessário que eles também sintam que os objetivos propostos estão sendo alcançados, na medida em que tomam consciência da importância do seu papel neste grupo.

Quanto a nós professores, sabemos que ainda é preciso ir além, avaliando a cada momento os princípios que tem guiado nosso trabalho e a coerência pedagógica com os objetivos da instituição e principalmente o respeito com o aluno. O trabalho coletivo tem demonstrado reflexos no desenvolvimento individual do aluno e vice-versa.

O coral de trombones tem ganhado espaço na escola e atualmente foi convidado para um evento internacional promovido pela instituição e governo do Estado, o que deixou os participantes ainda mais motivados em participar das ações do projeto.

Referências

BEYER, Esther. **Apreciação Musical por Músicos excelentes**. In: Pedagogia da Música: Experiências de apreciação Musical. Porto Alegre: Mediação, 2011.

BONZINE, J. A. **A Arte do sopro: Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal**. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2006.

MARTINEZ, Elizabeth Carrascosa. **O projeto guri e a percepção harmônica em crianças de 6 a 9 anos: um estudo sobre a aquisição do conhecimento da tonalidade e da harmonia no contexto do ensino coletivo de instrumentos em São Paulo**. Tese de doutorado. São Paulo: UNICAMP, 2014 Disponível em: <http://bdt dj. ibict. br/ executarAcao. jsp? codAcao=3& codTd=372191& url=http:// libdigi. unicamp. p. br/ document/? code=000937381>. Acesso em 27 Mar 2015.

TOURINHO, Cristina. **Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades**, In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Org.) Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-85.